

ERA UMA VEZ... LENDO E PRODUZINDO CONTOS

Ana Márcia Targino de Oliveira

Bolsista do Subprojeto de Língua Portuguesa PIBID/UEPB/CH

anamarciatargino@hotmail.com

Renato da Silva Oliveira - UEPB

renatopbsilva@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Sabendo-se que a importância da leitura na vida escolar dos alunos é indiscutível, procuramos apresentar uma aula sobre leitura e produção de contos na sala de aula do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Professor José Soares de Carvalho. A fim de promover situações de leitura em que o aluno fosse motivado e que apresentasse interesse pelo texto.

O Gênero Conto de fadas é uma obra de ficcional que cria um universo de seres e acontecimentos, de fantasia e imaginação. Estabelece Barbara Walker que “Os contos de fadas tradicionais são retirados de muitas fontes, inclusive de mitologias remotas, religiões pagãs, alegorias políticas, moralidades e histórias orientais.” (Apud. CAMPELLO, 1996, p.120). Como incentivo a essas leituras, justificando-se por ser uma narrativa curta, de linguagem simples e material fácil de trabalhar. Expomos em nossa aula as características e estrutura do conto, com novas metodologias e recursos didáticos, portanto os alunos conhecerão a narrativa mesclando mais de um elemento verbal (imagem e escrita).

O texto narrativo abre um leque de possibilidades de leitura e interpretações em sala de aula, já que proporciona trabalho dinâmico e criativo num curto espaço de tempo. Dessa maneira optamos por dois contos do escritor francês Charles Perrault, *Chapeuzinho Vermelho* (1999) e *Barba-Azul* (1999). Com intuito de desenvolver atividades que promovam não somente a leitura, mas situações em que ela possa ser também objeto de interação.

Cabe ao professor, durante sua intervenção em sala de aula e por meio de sua interação com a classe, ajudar o aluno a transformar sua

curiosidade em esforço cognitivo e a passar de um conhecimento confuso, sincrético, fragmentado, a um saber organizado e preciso. (HAYDT, 2006 p. 57).

METODOLOGIA

A leitura é um processo interpretativo e pensante, o texto literário desperta o lado pensante de cada indivíduo, o aluno torna-se questionador, se o professor é leitor com certeza seus alunos serão leitores. Segundo Antunes (2003) A atividade da leitura favorece, em primeiro lugar a ampliação de informação do leitor. Vejamos o que diz Marcelino:

A leitura como paixão, como vício, como algo pelo qual se é voraz, algo para o qual se seduz, habita nosso imaginário. Essas imagens guiam o nosso propósito e empenho de formação do leitor jovem. Assim como a imagem do leitor que de tanto gostar de ler e dedicar-se à atividade torna-se o escritor. (MARCELINO, 2003, p.40).

Primeiramente introduzimos o conceito de conto, em seguida falamos sobre sua estrutura (extensão, enredo, tempo, personagens), interpretamos o conto de forma oral e escrita, explicando para os alunos a sua estrutura, os vários modos de desfecho do conto. As narrativas foram lidas em casa, por isso a aula tornou-se mais proveitosa, a participação dos estudantes na aula foi satisfatória. Associamos um estudo comparativo entre os dois contos, ambos destinados aos alunos do ensino médio. Com o tempo estimado para tal atividade de 03 (três h/a); sendo 02 (duas) para investigar o conhecimento prévio existente dos alunos, abordagem e explicação do conteúdo.

Na terceira aula, solicitamos a produção de um conto contextualizado com o desenho, partindo das narrativas que havíamos analisado durante a aula. Entregamos a atividade “produzindo o conto”, a mesma vinha com 04 (quatro) opções de contos, todos com a sua introdução já iniciada eles apenas tinham que dar continuidade à narrativa; e outra folha com imagens que eles deveriam associar ao seu conto escolhido. Caso eles não se interessassem por nenhum desses contos, deixamos livre a escolha de outros temas.

Na produção narrativa trouxemos uma introdução dos contos de fadas, foram iniciados pelos textos já lidos pelos alunos: *Chapeuzinho Vermelho* e *Barba-Azul*. Para a realização dessa aula, utilizamos como recurso didático atividades impressas e a explanação do conteúdo de maneira oral e expositiva. Dessa maneira os alunos abusaram da sua criatividade e imaginação.

AVALIAÇÃO E DISCURSSÃO

A produção de textos não é simplesmente elaborar um texto com concordâncias verbais e gramáticas, ele precisará de coesão e coerência, figuras de linguagem, até mesmo rima e métrica no caso de texto literário. “O objetivo fundamental da escola é o de levar a criança a produzir textos e compreendê-los de um modo criativo e crítico.” (Possenti, 2006, p.11).

...Assim, a ênfase na leitura, análise e produção de textos narrativos, descritivos, argumentativos, expositivos e conversacionais, considerando seus aspectos enunciativos, discursivos, temáticos, estruturais e lingüísticos (que variam conforme as situações comunicativas), caracteriza-se como uma das renovações mais apregoadas no ensino da nossa língua. (BERREZA, 2007, p.43).

Todas as informações coletadas pelos alunos durante as aulas serviram para a produção dos contos que estavam bem elaborados e com muita eficácia. O professor deve usar na sala de aula contos que motivem o interesse do discente pela leitura e escrita, a partir dessa estratégia é que os alunos poderão produzir textos com características semelhantes ao gênero.

RESULTADOS

No termino das aulas a maioria dos discentes entregaram suas produções, a partir de um conto produziram outro conto, percebemos a participação e interação de todos. Distribuimos folhas de papel oficio para que eles pudessem montar pequenos livros. Os textos possuíam uma gravura colorida na capa, isso de acordo com a temática de cada narração. Após recolhermos os contos, eles foram corrigidos, em seguida seriam expostos na escola.

As estratégias utilizadas foram, atividades realizadas com os alunos, cujos procedimentos utilizados consistem em aulas expositivas, explorando a criatividade dos mesmos. As aulas foram distribuídas em etapas:

- ✓ Conhecer a estrutura do conto;
- ✓ Analisar os textos (Chapeuzinho vermelho e Barba Azul);
- ✓ Discussão e participação;
- ✓ Produção dos contos.

O recurso mais utilizado foi o expositivo, uso data show (slides), notamos que o conteúdo foi explicado com sucesso, pois os alunos interagem com argumentos e pontos de vista. Contextualizamos os contos produzidos a realidade do aluno, principalmente porque estão vivenciando uma era tecnológica.

CONSIDERAÇÕES

Ao término deste projeto pode-se refletir sobre a importância da leitura na sala de aula, observando-se que a mesma poderia ser mais bem explorada como objeto de interação. Por isso, propõem-se novas formas de desenvolver a leitura e a produção em sala de aula utilizando o gênero Conto, que possibilita um trabalho dinâmico e criativo.

Ao recolhermos as produções ficamos surpresos ao ver tamanha criatividade e imaginação dos discentes, as produções foram elaboradas com eficácia, saíram vários tipos de contos e desfechos, uns engraçados, emocionantes, amorosos e outros tristes. Alguns deram continuidade à introdução das narrativas e outros fizeram com os temas que eles escolheram.

O resultado foi excelente, conseguimos alcançar nosso objetivo, fazendo com que os alunos pudessem por em prática o ato de produzir e ler seus próprios contos. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, nos dar à oportunidade de unir a teoria à prática, ou seja, usarmos o que estamos aprendendo na instituição superior e colocar isto no dia a dia de uma sala de aula.

Além de inserir os bolsistas no cotidiano de uma escola da rede pública de educação, vivenciamos seus problemas e cooperamos de alguma forma na sua superação, nos preparamos em como nos relacionar com professores e alunos, com

isso aprendemos a conhecer o ambiente escolar e a realidade da educação sob a visão de um docente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábolas Editorial, 2003.

BERREZA, Maria Auxiliadora. **Ensino da língua portuguesa e contextos teóricos-metodológicos**. In: **Gêneros Textuais & Ensino**. DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BERREZA, Maria Auxiliadora (orgs.). -5. Ed.- Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

CAMPELLO, Eliane T. A. **Re/lendo contos de fadas no feminino**. PR: 2001 in mimeo.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O Texto na Sala de Aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

HAYDT, Regina Célia Causaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

MARCELINO, Fernanda Torresan. **O ler por prazer: a construção de uma forma de entendimento da leitura nos anos 80**. Campinas, SP: [s.n.], 2003.

PERRAULT, Charles. **Contos de Perrault**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1999.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/leitura-literaria/era-uma-vez.shtml>>

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/leitura-literaria/era-uma-vez-contos.shtml>>

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/recado-fantasma-634214.shtml>>